



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Aluno

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

AAA3

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

**GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS
VERSÃO DO ALUNO**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 3 - AAA3: gêneros e tipos textuais (Versão do Aluno). Brasília: Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2008.
92 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

**GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS
VERSÃO DO ALUNO**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 9: Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado	13
Aula 1: Reconhecendo gêneros textuais	15
Aula 2: Redescobrimo gêneros textuais	20
Aula 3: Caracterizando anúncios	23
Aula 4: Discutindo a função da imagem nos anúncios	26
Aula 5: Criando anúncios	28
Aula 6: Classificando recortes de texto	29
Aula 7: Criando pesquisas e entrevistas	32
Aula 8: Jogando com os gêneros	34
Unidade 10: Trabalhando com gêneros textuais	35
Aula 1: Descobrimo caminhos da poesia	37
Aula 2: Criando classificados	40
Aula 3: Comparando poemas	43
Aula 4: Criando textos a partir do tema Natal	47
Aula 5: Interpretando poemas	48
Aula 6: Vendo poesia	49
Aula 7: Descobrimo a poesia de cordel	53
Aula 8: Criando o varal de poesia	56
Unidade 11: Tipos textuais	57
Aula 1: Descobrimo os tipos textuais	59
Aula 2: Caracterizando a narração	62
Aula 3: Caracterizando a descrição	65
Aula 4: Identificando a mistura de tipos textuais	67
Aula 5: Criando textos descritivos	70
Aula 6: Caracterizando a dissertação	71
Aula 7: Emitindo opiniões	74
Aula 8: Identificando seqüências tipológicas	76
Unidade 12: A inter-relação entre gêneros e tipos textuais	79
Aula 1: Caracterizando a carta íntima	81
Aula 2: Criando cartas	83
Aula 3: Descobrimo a estrutura do texto	84
Aula 4: Criando textos a partir de uma estrutura	86
Aula 5: Ligando o poético e o técnico	87
Aula 6: Experimentando ser professor	89
Aula 7: Ligando o poético e o prosaico	90
Aula 8: Criando poemas a partir do prosaico	91

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

Você acaba de receber mais um caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa, agora enfocando os gêneros e os tipos textuais, assunto que pode ter trazido novidades para você, da maneira como foi apresentado nas unidades do Caderno de Teoria e Prática 3.

No entanto, você sabia e sabe muito desse assunto, e seus alunos também o conhecem. É a partir desse conhecimento intuitivo, explorado naquelas unidades, que criamos as trinta e duas aulas deste caderno.

Como sempre, vale observar alguns pontos:

- 1) Os AAAs têm o objetivo de ajudá-lo a explicitar, reforçar ou ampliar os estudos dos TPs. Cabe a você, considerando a sua turma, decidir quantas e quais são as aulas cujo conteúdo deve ser mais trabalhado.
- 2) Procuramos selecionar textos que, além de ampliar o conhecimento e as discussões em torno de gêneros e tipos textuais, criem para os alunos a oportunidade de refletir, discutir e ter momentos de prazer com as atividades de linguagem.
- 3) Considerando que a discussão em torno dos textos é um excelente exercício de produção de textos orais, procuramos enfatizar em algumas aulas a criação de textos escritos.
- 4) A não ser em casos especiais de criação, demos preferência ao trabalho em grupo, pelas oportunidades que oferece de crescimento intelectual, emocional e social. Essa escolha não pretende sufocar – ao contrário, quer estimular – o pensamento divergente. O que se pretende é que as aulas sejam o lugar da prática do pensamento democrático, em que gostos e posições devem ser externados e respeitados.

Bom trabalho!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

Você já está acostumado à estrutura das Atividades de Apoio à Aprendizagem.

Como nos casos anteriores, este caderno aborda as quatro unidades do caderno de Teoria e Prática 3, e para cada uma delas foram criadas oito aulas.

Em princípio, as aulas têm uma seqüência criada no sentido de cada vez mais ampliar as noções propostas, mas, eventualmente, em função da turma e do momento, algumas inversões podem ser feitas sem qualquer prejuízo da aprendizagem.

Esse não é, entretanto, o caso das aulas que propõem criações: nas aulas anteriores são sugeridos textos e atividades que ajudam os alunos não só a alargarem seus horizontes, com relação ao tema proposto, mas a se sentirem mais à vontade e motivados a se expressar.

Abordaremos agora as aulas de cada unidade.

Unidade 9: Gêneros textuais: do intuitivo ao sistematizado

Nessas aulas, procuramos não só contar com o conhecimento prévio dos alunos, como trabalhar certas “dificuldades” da questão da classificação dos gêneros.

Desse modo, apresentamos propaganda e anúncios, com suas sutilezas, assim como distinguimos o diário de um trecho “memorialístico” de uma novela.

Por fim, possibilitamos uma descoberta ilimitada de gêneros, na proposta de um jogo.

Unidade 10: Trabalhando com gêneros textuais

Nas aulas dessa unidade, que pretende um aprofundamento na discussão dos gêneros textuais, optamos por trabalhar com algumas das possibilidades da poesia.

Dentre as razões dessa escolha, citaremos duas: a facilidade de se estudar o texto inteiro e, principalmente, a aparente dificuldade (ou relutância) de se trabalhar efetivamente o texto poético em sala de aula.

Dessa forma, começamos a mostrar como a poesia (e qualquer arte) pode apropriar-se de um gênero para criar outro, passamos por poemas com o mesmo tema, até chegarmos à poesia visual e de cordel. Para alargar mais o contato com o gênero, terminamos as aulas com a proposta de um varal de poesia, onde os alunos poderão pendurar seus próprios poemas.

Unidade 11: Tipos textuais

Nas aulas relativas a essa unidade, procuramos inicialmente ajudar os alunos a entenderem a nomenclatura, a partir de um passeio pelo dicionário.

A maior novidade, no tratamento dos tipos textuais, deve ser a inclusão de dois deles – o preditivo e o injuntivo – ao lado da narração, da descrição e da dissertação.

Nas aulas seguintes, nossa maior preocupação é ajudar os alunos a perceberem, na composição de um texto em determinado gênero, o aparecimento de diferentes tipos textuais, mesmo quando predomina amplamente um deles.

Unidade 12: A inter-relação entre gêneros e tipos textuais

As aulas dessa unidade têm o objetivo de explicitar a idéia norteadora do TP: os textos se realizam em gêneros e os tipos se organizam dentro dos gêneros.

Para evidenciar isso, escolhemos novos gêneros como a carta íntima, trecho de um romance e diferentes realizações poéticas.

Mais ainda do que nas anteriores, as aulas procuram estimular a produção escrita dos alunos.

Insistimos que, na conversa com os alunos sobre a criação deles, você chame a atenção para os tipos textuais usados. É a forma de eles perceberem que a questão dos gêneros e tipos textuais é de todos os usuários da língua, seja qual for sua posição na interação.

Desejamos que você e seus alunos tenham bons momentos de interlocução e de descobertas.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

**UNIDADE 9
GÊNEROS TEXTUAIS:
DO INTUITIVO AO SISTEMATIZADO**

GESTAR AAA3

Aula 1

Reconhecendo gêneros textuais

Nesta aula vamos estudar certas classificações de textos. Vocês já sabem muitas coisas a respeito desse assunto, mesmo sem saberem que sabem.

Propomos, antes de mais nada, que leiam dois textos.

Texto 1

21/02/92

O Daniel veio direto da aula aqui pra casa. Vai ficar com a gente todo o final da semana. É um amigo meio maluquinho, meio moleque, mas muito criativo e inteligente. Está na minha classe, mas é amigo inseparável do Rô, meu irmão, dois anos mais novo que a gente. O amigo era meu e ficou mais do Rô. Coisas de afinidade... Engraçado como os garotos são diferentes, desligados, capazes de brincar com outros mais novos numa boa. Sem a pose de adulto que têm as garotas da minha idade. Lá está o Daniel chutando bola, depois de ter apostado corrida de bicicleta, nadado, lambuzado a cara com manga e com a mostarda do cachorro-quente. Já sei que minha mãe vai chamar umas dez vezes os dois pra tomarem banho. Vai repetir que o jantar sai às sete, e eles nem vão dar bola. Eles só querem curtir as brincadeiras, sem preocupação com comida ou com o tempo.

JOSÉ, Elias. *De amora e amor*. São Paulo: Atual, 2004. p. 34-35.

15

Texto 2

Rosicléide. *Patrimônio do Brasil.*

Proteja as nossas crianças e adolescentes do turismo sexual.
O Brasil é um país cheio de graça. Matas, montanhas, praias paradisíacas, cultura e folclore muito ricos. Mas o nosso maior patrimônio é a nossa gente. Por isso, precisamos respeitar e proteger as nossas crianças e adolescentes. A exploração sexual infanto-juvenil é crime e não tem graça nenhuma. Faça a sua parte. Conscientize. Mobilize.

Brasil. Quem ama protege.

Proteja as nossas crianças e adolescentes do turismo sexual.
O Brasil é um país cheio de graça. Matas, montanhas, praias paradisíacas, cultura e folclore muito ricos. Mas o nosso maior patrimônio é a nossa gente. Por isso, precisamos respeitar e proteger as nossas crianças e adolescentes. A exploração sexual infanto-juvenil é crime e não tem graça nenhuma. Faça a sua parte. Conscientize. Mobilize.
0800 990500 Brasil. Quem ama protege.

Childhelp
See the Children
Ministério do Turismo
Turismo Sustentável & Infância
BRASIL

Vocês já viram textos parecidos com esses, não é? Identifiquem/classifiquem cada um dos textos lidos. Discutam entre si e com o professor suas opiniões.

Propomos, agora, que vocês, em grupos de até 4 pessoas, analisem os textos lidos. Sobre tudo nas últimas questões vocês vão ter muito o que discutir.



Atividade 1

Texto 1

1) De quem é o diário?

2) Que crítica a dona do diário faz às garotas da idade dela e de Daniel?

3) Esse desejo das meninas gera um tipo de discriminação. Qual é?

4) A autora do diário parece criticar os dois meninos, por não darem ouvido ao chamado da mãe?

5) Vocês concordam com a crítica da menina? Os meninos não discriminam mesmo os mais novos? Discutam e dêem sua opinião, com argumentos (casos, falas de meninos e meninas, etc.).

6) Que elementos do texto fizeram vocês o identificarem como parte de um diário? O que é, mesmo, um diário, neste caso?

7) Quem faz diário na turma? Vocês acham que diário é “coisa de menina”?

8) Vocês conhecem o livro de onde foi extraída a página do diário? Conhecem seu autor? Essa página, que poderia estar perfeitamente num diário, foi retirada de um diário verdadeiro?



Atividade 2

Texto 2

1) O que chamou a atenção de vocês primeiro: as palavras escritas ou a foto? Por quê?

2) Descrevam a figura em destaque.

3) Vocês prestaram atenção no nome da adolescente? O que sugere a escolha desse nome? Traria a mesma impressão de nomes como Patrícia, Carolina, Giovana, etc.?

4) Vamos nos deter na palavra “patrimônio”.

a) Qual a primeira lembrança que a palavra “patrimônio” traz a vocês?

b) Vejam o que nos informa o dicionário:

Patrimônio, s.m. (l. *patrimoniu*) 1. Herança paterna. 2. Bens de família. 3. Bens necessários à ordenação e sustentação de um eclesiástico. 4. Quaisquer bens materiais ou morais pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade. 5. *Reg.* (São Paulo) Povoação.- *P. nacional*: departamento administrativo subordinado ao Ministério da Fazenda e onde se encontram cadastrados todos os bens do domínio da União ou próprios nacionais: bens imóveis, material bélico, terrenos e acrescidos da Marinha e outros.

Em que acepção está usada a palavra “patrimônio”, pelo menos aproximadamente?

c) Que patrimônios pessoais ou nacionais vocês consideram importantes? Citem alguns.

5) O governo do presidente Lula criou uma frase que vem sendo repetida, para caracterizar o Brasil e seu povo. A frase que procura caracterizar um produto, uma instituição ou uma ação é chamada “slogan”. Que slogan é esse?

6) Que parte do texto maior da propaganda apresenta com outras palavras a idéia desse slogan?

7) O verbo “proteger” aparece duas vezes na propaganda. Na forma imperativa “proteja”, aparece com muita frequência em outras campanhas até internacionais. Em geral, são usadas para que tipo de patrimônio? Que novidade há no emprego do verbo nesta propaganda?

8) Por que é importante abordar a proteção especialmente de crianças e adolescentes?

9) Por que a questão do turismo sexual é séria?

10) Identifiquem os órgãos ou instituições que patrocinam a campanha contra o turismo sexual. Quais são eles?

11) Que elementos do texto orientaram vocês na classificação do texto como propaganda?

Aula 2

Redescobrimo gêneros textuais

Leiam silenciosamente o texto a seguir.

Essas meninas

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

20

ANDRADE, C. D. de. Contos plausíveis. *In Prosa seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p.122



Atividade 1

Agora, em dupla com um colega, respondam a algumas perguntas sobre o texto. Primeiramente, tentem definir o gênero do texto, uma vez que todo texto se realiza num gênero. Se vocês leram o título do livro de onde foi extraído o texto, dirão que se trata de um conto.

Mas vocês acharam que é mesmo um conto?

a) Se lhes pareceu diferente, qual a diferença entre este texto e os contos que vocês têm costume de ler?

b) Há alguma semelhança entre este e outros contos lidos por vocês?



Atividade 2

Essa primeira dúvida de vocês mostra que os gêneros não só evoluem, como vêm se misturando cada vez mais, na literatura atual. Por enquanto, digamos apenas que é um conto, sim, bem curto, como pode acontecer na literatura mais recente. Em todo caso, teriam outra sugestão quanto ao gênero do texto? Dêem sua opinião.



Atividade 3

Vamos ao estudo mais aprofundado do texto. Ele tem duas partes bem distintas, e em contraste.

a) Indiquem essas partes e a idéia central de cada uma.

b) A partir de que elementos podemos caracterizar as personagens como adolescentes?

c) Como o narrador sublinha a alegria das meninas, na primeira parte?

d) As “coisas sem importância” deixam de existir, na segunda parte. Que expressões, na segunda parte, revelam isso?

e) Vocês diriam que a violência aconteceu apenas com a menina assassinada?

f) Observem, nas duas partes já estudadas do texto, o emprego dos tempos verbais. O que percebem de interessante?



Atividade 4

Este texto tem o tema muito próximo do da propaganda vista anteriormente.

a) Vocês encontram alguma emoção na propaganda analisada? E no texto de Drummond?

22

b) Vocês poderiam dizer que o texto de Drummond tem intenção de alertar, conscientizar, como a propaganda?



Atividade 5

Agora, vamos deixar os textos dos outros de lado e vamos pensar na produção de um texto próprio? Definam com o professor onde e quando as produções virão a público: se primeiro na sala, apresentadas aos colegas; se (depois de reescritas) expostas num mural; se irão para o jornalzinho da escola ou da sala. Que critério será usado para a seleção, se for necessária?

Cada um de vocês vai pensar num caso que tenha acontecido e de que foram testemunhas ou vítimas, ou vão imaginar uma história que relate um caso de violência de qualquer tipo: uma discriminação, uma briga desigual, um castigo, o que quiser e que para vocês simbolizem um ato de violência.

Aula 3

Caracterizando anúncios

Propomos a vocês que leiam dois textos bem interessantes e com certeza muito próximos de outros que já conhecem. Depois, vamos discutir um pouco sobre eles.

Texto 1



SOUSA, M. *Mônica 40 Anos* – Edição Comemorativa. São Paulo: Globo, 2004.

Texto 2

23



SOUSA, M. *Mônica 40 Anos* – Edição Comemorativa. São Paulo: Globo, 2004.

4) Vocês percebem algum tom de humor ou brincadeira no texto?



Atividade 2

Texto 2

1) Observem as capas das revistas. Vocês conhecem todas as personagens das capas? Façam o retrato de cada uma.

2) Por que é Magali e não uma das outras personagens que está em destaque?

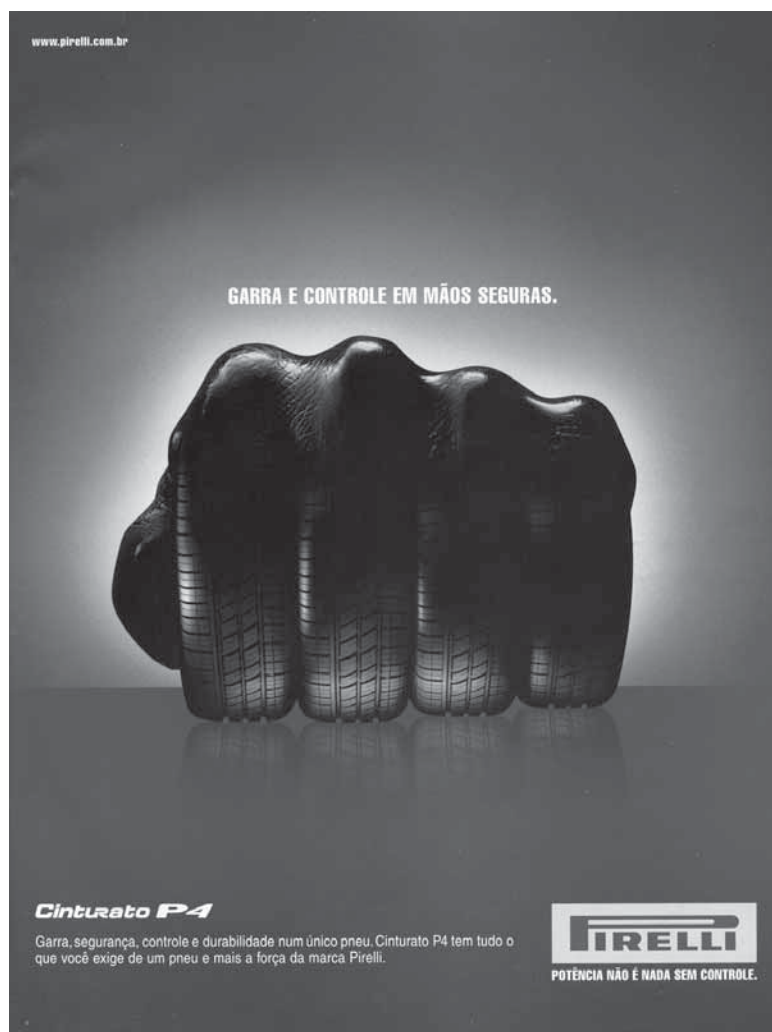
3) Neste texto não há imperativos, nem muitas frases para convencer o leitor a comprar as revistas. Como os anunciantes sugerem a compra?

Aula 4

Discutindo a função da imagem nos anúncios

Vejam a publicidade que se segue.

26



Veja, 22/12/04. p.219

Agora, como sempre, vamos ao estudo das imagens e das palavras/frases do anúncio. Definam com seu professor o número de componentes dos grupos, para discutir o texto.



Atividade 1

1) Chama muito a atenção do leitor a imagem deste texto. Na opinião de vocês, o que colabora para isso?

2) Com relação à imagem em preto, o que vocês viram primeiro: a mão cerrada, ou os pneus?

3) Há algumas qualidades apontadas para o pneu anunciado: garra, segurança, controle, durabilidade e potência (força). Na opinião de vocês, a qual ou quais delas está relacionada a mão cerrada?

4) Segurança e controle estão ligados à mão: de quem são essas mãos seguras?

5) Como fica sugerida a durabilidade do pneu?

6) Através de que elementos vocês identificam o apelo à compra desses pneus?

7) Agora, cada grupo apresenta para a turma as respostas dadas às questões anteriores. Vejam em que os grupos concordam e em que discordam.

8) Vamos reler os anúncios da Kellogg's e da revista da Mônica, para junto com o da Pirelli buscarmos as características comuns aos três textos.

Aula 5

Criando anúncios



Atividade 1

1) Depois de trabalhar com vários textos publicitários, vocês já têm boas condições de criar um anúncio, não é? Pois estamos propondo que vocês criem um texto do gênero publicitário.

2) O trabalho tem melhores condições de ser feito em grupo. Formem grupos de modo a contar com colegas que tenham mais talento para o desenho, ou procurem usar técnicas que não exijam dotes especiais relativos ao traço. Podem fazer colagens, por exemplo.

3) O primeiro passo para o trabalho é a discussão em torno do tema a ser abordado. Podem pensar em alguma campanha importante para a sua escola, ou para o seu bairro. Podem escolher para anunciar: um produto, um filme, um livro que todos apreciem. Podem imaginar algum produto ou aparelho que não exista, mas que vocês gostariam que existisse.

4) Procurem rever as características desse gênero. Com relação ao texto verbal, pensem que ele deve ser curto, sugestivo. Pensem na conveniência dos “sinais” diretos de apelo e na importância da adequação da imagem a seu público e a seu produto. Olhem revistas, jornais e outros materiais que podem ajudá-los a ter idéias, sem copiar – é claro! – o que já está feito.

28

Vamos lá? Ponham imaginação e mãos para funcionar.

5) Depois da criação, apresentem o texto para os colegas.

a) Peçam que analisem o texto, como nós fizemos aqui.

b) Procurem considerar as observações e aceitem as críticas e sugestões pertinentes. Se não concordarem com as observações, apresentem seus argumentos.

c) Como em qualquer texto, refaçam o que fizeram, quando for o caso.

6) Conforme o objetivo de texto criado, exponham-no na escola, ou discutam como levá-lo para outros pontos fora da escola. Nesse último caso, conversem com seu professor e com autoridades da escola, para que não enfrentem nenhum tipo de problema.

Aula 6

Classificando recortes de texto

Vamos ler um texto extraído de um livro bastante divertido, que conta episódios da vida de uma turma de adolescentes, num ano distante: 1950. Os pais de vocês nem deviam ter nascido nessa época... Mas vocês vão ver que as questões enfrentadas por esse grupo não são muito diferentes das que vocês vivem. Esse ano de 1950 foi muito importante para os brasileiros, pelo menos para os que amam futebol. Tão importante, por exemplo, para o narrador, que a história está dividida em capítulos, que são os meses desse ano. Sabem por que foi um ano importante (e triste) para os brasileiros? Bem, mais tarde tratamos disso. Por enquanto, vamos dizer que neste texto aparecem, além do narrador, personagem principal e jogador importante do time da escola, o Mauzinho (apelido do Mauro) e duas garotas: a Carmencita, uruguaia linda, recém-chegada à escola, e Senira. Mais não precisamos informar.

Vamos ao texto?



Setembro

Tem coisas que são horríveis de ver. Por exemplo: sua bola caindo no vizinho, os pais brigando, uma bola furada, alguém pegando o último pedaço de bolo, a bola entrando no seu gol. Mas naquele mês de setembro eu vi uma coisa ainda mais horrível: o Mauzinho e a Carmencita de mãos dadas.

É claro que eu não gostava mais daquela menina. Aliás, eu odiava a Carmencita com todas as minhas forças (a não ser que ela quisesse namorar comigo, é claro). Mas mesmo assim era chato vê-la de sorrisinhos com o Mauzinho e falando: “ Mi Obdulio querido...”

O time do Mauzinho também estava classificado para a próxima fase do campeonato e ele namorava com a menina mais bonita do mundo. Mas ele não se contentava com isso. Ele queria mais. Então, um dia, no recreio, quando eu estava conversando com a Senira sobre táticas de futebol (quer dizer, ela falava e eu escutava), o sujeito veio até nós e disse:

“Sabe o que eu estava pensando, Senira?”

“Pensando? Nossa, eu nem sabia que você fazia isso!”, disse a Senira, que era muito boa para dar respostas.

O Mauzinho nem ligou para o corte dela e continuou: “Estava pensando que eu devia ter duas namoradas. Os times não têm os titulares e os reservas? Então, eu também quero ter outra namorada para os dias em que a titular não estiver jogando bem. E a sua sorte é que eu escolhi você para ser a minha reserva.”

A Senira ficou de várias cores: branca de susto, vermelha de raiva e verde de ódio. Aí respondeu: “Você é mesmo um tonto, Mauzinho! Você acha que eu ia gostar de você?!” Aí olhou para mim e disse: “Menino é muito burro mesmo!” E saiu batendo os pés.

O Mauzinho ficou olhando ela sair, e viu que a Senira estava indo na direção da Carmencita.

Ele me perguntou: "Será que ela vai contar tudo?"

Eu pensei "Tomara que conte", mas falei "Sei lá".

TORERO, José Roberto. *Uma História de Futebol*. São Paulo: Objetiva, 2001.p 47-48.

O paulista José Roberto Torero é jornalista e escritor. Para adultos, escreveu *O Chalaça e Terra Papagalli*, nos quais recheia a História do Brasil com uma ficção bem-humorada e crítica. Seu primeiro livro para o público jovem é este *Uma História de Futebol*.



Atividade 1 _____

1) Antes de mais nada, vamos discutir este ponto: qual é o gênero deste texto? Vejam que se trata de um trecho, apenas. Fica muito difícil afirmar, sem receio de errar, que gênero seria esse. Mas há algumas fortes probabilidades. Seria um diário? uma crônica? um conto? uma novela? um romance? Dêem suas opiniões. Usem os dados apresentados até aqui para formular suas hipóteses.

2) Então, depois das discussões, sabemos que não é diário, nem conto, nem crônica. Que tal procurar o livro na sua biblioteca? Vocês o encontrarão, com certeza, porque foi comprado para todas as escolas públicas do país. E o livro é mesmo um divertimento! Vocês vão adorar a leitura. Será que nosso herói se casa com Carmencita? E o que vai acontecer com o "mala" do Mauzinho?

3) Mas voltemos ao texto. Observem as situações que criam "dias horríveis" para o narrador. Vejam que ele apresenta suas paixões "pelo avesso": pelos dias horríveis é que as conhecemos. Quais são as mais evidentes? São as mais comuns entre adolescentes? E as aflições?

4) Mauzinho é um adversário difícil, em vários campos. Por que isso mexe tanto com o narrador?

5) Carmencita ainda fala em espanhol, nos momentos mais ternos. E se refere a um tal Obdulio. Quem será esse Obdulio? (Ele tem a ver com o ano complicado de 1950.) Se ninguém souber quem é (era) ele, não se preocupem: mais tarde vocês vão poder descobrir. Mas dá para vocês imaginarem a profissão desse Obdulio, considerando os interesses do grupo retratado?

6) A proposta de Mauzinho de ter duas namoradas foi imediatamente repelida pela Senira. A causa disso era a proposta em si, ou o namorado proposto? Qual a opinião de vocês sobre namorados e namoradas titulares e reservas? Apresentem seus pontos de vista, para discussão com os colegas.

Que tal dividir a turma entre os que não apóiam e os que defendem a idéia de Mauzinho? Cada grupo se reúne e enumera os argumentos a favor ou contra. Definam um tempo para a discussão em grupos. Depois, escolham um “advogado” para expor os argumentos de cada grupo para a turma toda, no grande debate.

Aula 7

Criando pesquisas e entrevistas

Então, descobriram o que aconteceu de tão importante (e terrível) para nós, brasileiros, em 1950? Pois é... Perdemos a Copa do Mundo para os uruguaios, quando éramos favoritíssimos. Foram essas decepções que muita gente não conseguiu superar...

Propomos a vocês duas atividades, em grupos. Vocês vão fazer entrevistas ou pesquisas, e isso não é novidade para a turma. Em todo caso, podem procurar exemplos desses gêneros, para ter mais claros seus elementos, os quais vocês já conhecem.



Atividade 1

Procurem, entre seus familiares ou grupos de sua convivência, pessoas que tenham vivido o ano de 1950. Montem uma entrevista para fazer com eles. Perguntem sobre o time brasileiro, a campanha do Brasil (e, se possível, do Uruguai), a expectativa, o orgulho em torno do Maracanã, o placar do jogo, quem fez o gol uruguaio da vitória, a decepção cobrindo o Brasil. Vejam os passos que devem seguir para chegar a uma boa entrevista:

32

- 1) Pesquisem sobre as pessoas que devem ser entrevistadas. Seleção dos nomes sugeridos, levando em conta critérios: interesse ou ligação com o futebol, idade em 1950, gosto por falar, boa memória, diferenças de posturas e dados.
- 2) Montem a entrevista (apenas um roteiro, porque durante a conversa as perguntas podem mudar muito.) Vejam o que mais interessa perguntar para aquela pessoa: se apenas torcedor, se um técnico ou jogador, o enfoque muda.)
- 3) Contatem as pessoas e marquem horário para a entrevista. Vejam o tempo disponível do entrevistado. Se possível, providenciem um gravador e avisem (ou peçam) que vão gravar. Cumpram o combinado.
- 4) Procurem saber algumas coisas sobre o assunto e sobre o entrevistado, para que a entrevista não emperre. Tratem-no com toda a cordialidade e deixem-no falar.
- 5) Aproveitem alguma deixa interessante, para obter informações que vocês não imaginavam.
- 6) Combinem de mostrar a entrevista, depois de organizada.
- 7) Reúnam-se, agora, para organizar as respostas, passar tudo a limpo, com fidelidade.
- 8) Pronto: as entrevistas estão prontas para serem ouvidas/lidas pelos colegas. Tragam as respostas dos entrevistados para apresentarem à turma.



Atividade 2

Façam uma pesquisa na biblioteca da escola ou da sua cidade, ou de pessoas da comunidade, em livros, revistas, jornais, sobre o que foi essa decisão. Livros de crônicas sobre futebol também têm dados importantes. Passos para organizarem uma boa pesquisa:

- 1) Reúnam-se para definir onde e o que pesquisar. Dividam as tarefas entre os integrantes do grupo: pesquisa em revistas, jornais, livros, enciclopédias, etc.
- 2) Em cada material, selecionem o que lhes parecer mais importante. Registrem num caderno ou bloco, anotando sempre a fonte da informação.
- 3) Reúnam-se para comentar todo o material colhido e definir o que comporá o trabalho final.
- 4) Façam um texto informando a seus colegas e possivelmente aos leitores de sua escola o que representou esse momento na história de nosso futebol.

Vocês vão certamente falar de emoções e tristezas, mas elas são dos outros, e não de vocês. O texto tem de ser razoavelmente “frio” e neutro. Não precisa ser um texto muito longo, mas deve conter o principal do que vocês pesquisaram.

Feita a tarefa, negociem com o professor a forma de apresentá-lo para a turma, conforme os resultados obtidos: texto com fotos, só texto, no mesmo dia da apresentação das entrevistas. Se for o caso, levem o material consultado, para os colegas verem fotos, capas de livros, lerem um trecho ou outro, etc.

Aula 8

Jogando com os gêneros

Hoje, convidamos vocês para começar um jogo, que vão fazer em dupla. Como vai ser ele?



Atividade 1

1) Cada dupla vai ter um tempo (digamos, um fim de semana, ou uma semana) para procurar onde quiser 3 textos de gêneros diferentes. Vão preparar muito bem argumentos para classificar o gênero de cada um dos textos. Procurem variar bastante e criar dificuldades para os colegas.

2) No dia definido com o professor, todos os grupos levam seus textos para a aula.

3) Por sorteio, são indicados os grupos que vão apresentar primeiro um de seus textos. (Isso significa que cada grupo pode ser sorteado três vezes, porque tem 3 textos.) Um grupo tem de identificar o texto do outro.

34

4) Se os grupos acertarem o primeiro texto, é apresentado o segundo texto, até que os 3 textos sejam apresentados, até que um erre.

5) Se ambos acertarem todos os textos, eles cedem o lugar para outros dois grupos, mas podem entrar em outro sorteio.

6) Quando o grupo erra, sai. O outro fica, se souber justificar a classificação certa. Se a justificativa não for considerada boa, pelos colegas e pelo professor, ele também sai. Vão entrando novos grupos sorteados, nas mesmas condições, até se chegar à dupla vencedora.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

**UNIDADE 10
TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS**

GESTAR AAA3

Aula 1

Descobrimos caminhos da poesia

Propomos-lhes nesta aula a leitura de dois textos.

Texto 1

Com toda certeza, vocês conhecem este gênero de texto, o chamado “classificado”, ou anúncio. Vamos, então, tratar de suas características.



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, segunda-feira, 3 de abril de 2006 **3**
**MÓVEIS
E ESTOFADOS**
COMPRA E VENDA móveis e eletros em geral. Arca, Tv, fogão, geladeira, camas 3354-1857 8439-1915



Atividade 1

37

1) Onde, em geral, aparece este gênero de texto?

2) Qual é o objetivo deste gênero?

3) Que elementos o identificam? Tomem como base o texto 1.

Texto 2

Anúncio de Zoornal I

Troca-se galho d'árvore
novo em folha, vista pra mata
por um cacho de banana
da terra, nanica ou prata.

CAPARELLI, Sérgio. *Come-vento*. Porto Alegre: L&PM, 1988. p. 11.



Atividade 2

1) Quem é o autor da proposta do texto 2? Este autor nos põe no campo da realidade ou da fantasia?

2) Que expressões neste texto são típicas do classificado? Como o anunciante mostra o objeto que ele quer vender?

3) Que outros elementos chamam a atenção no texto?

4) Esses elementos são típicos de que texto?

5) Observem o título do texto: a palavra Zoornal existe? Como é formada? Ela ajuda ou não a criar uma graça?

6) Depois de analisar essas características, vocês acham que este texto tem a mesma intenção do texto 1 e pertence ao gênero “classificados”? Justifiquem.

Aula 2

Criando classificados

Vamos ler um texto e depois da leitura, em grupos, respondam as perguntas feitas em torno dele.

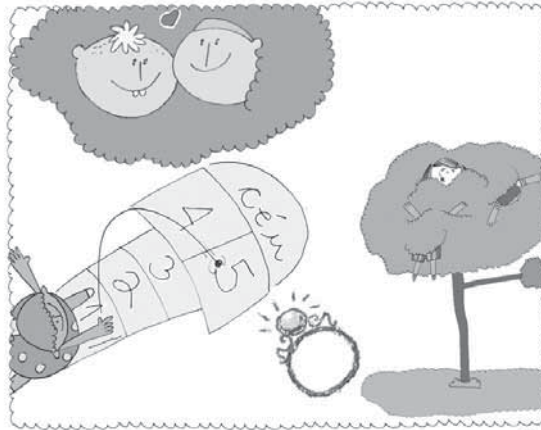
Atenção! Compro gavetas,
compro armários,
cômodas e baús.

Preciso guardar minha infância,
os jogos de amarelinha,
os segredos que me contaram
lá no fundo do quintal.

Preciso guardar minhas lembranças,
as viagens que não fiz,
ciranda cirandinha
e o gosto de aventura
que havia nas manhãs.

Preciso guardar meus talismãs
o anel que tu me deste,
o amor que tu me tinhas
e as histórias que eu vivi.

MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*.
Belo Horizonte: Miguilim, 1987. p. 6.



40



Atividade 1

1) Observem o título do livro em que figura o texto. Com este título, e publicado num livro, vocês acham que este texto é um anúncio comercial?

2) Considerando apenas o texto, a partir de que momento dele vocês tiveram certeza de que não se tratava de um classificado comercial? Justifiquem.

3) Por que a poeta (ou quem fala) sente necessidade das gavetas, baús, etc.? O que ela estaria perdendo?

4) A poeta faz alusão a vários textos e brincadeiras da infância. Vocês são capazes de cantar e dizer como eram as brincadeiras?

5) Apesar de ter a característica literária do texto 2 (Zoornal), da aula anterior, há uma diferença importante entre os dois. Qual é?

Agora, vamos fazer também classificados e montar uma página de anúncios? Vamos lá?



Atividade 2

Primeiro classificado

1) Imaginem que vocês precisem vender, ou dispor de alguma coisa: um piano, uma bicicleta, um carrinho de rolimã, um cachorro, por exemplo. Pode ser vendido, trocado, ou doado.

2) Lembrem as características (verdadeiras, se não, é propaganda enganosa...) do “objeto”. Vejam em que ordem devem aparecer tais características.

3) Façam a primeira versão do anúncio. Peçam a opinião de seu colega ao lado.

4) Reescrevam o anúncio, se necessário.

5) Troquem entre si os anúncios feitos, de modo que o classificado de cada um vá parar do outro lado da sala.

6) Agora, cada um vai comentar o anúncio que tem em mãos: ele funciona? falta algum dado? chamaria a atenção de um interessado?

Sugestão: Quem sabe vocês criam um mural de classificados, propondo trocas de livros e outros objetos? Conversem em casa e com os professores da escola, para ver se é mesmo uma idéia viável.



Atividade 3

Segundo classificado – literário

Agora, vamos fazer anúncios literários. Para inspirá-los, vamos apresentar mais alguns, de Sérgio Caparelli e de Roseana Murray, dos mesmos livros.

Anúncio de Zoornal

Vende-se uma casa
de cachorro pequinês
dê um osso de entrada
e trinta a cada mês.

CAPARELLI, Sérgio. *Come-vento*. Porto Alegre: L&PM, 1988. p. 11.

42

Procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide a noite do dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesia
na vida simples de todo o dia.

MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*. Belo Horizonte: Miguilim, 1987. p. 6.

- 1) Pensem em objetos e situações que incomodam vocês e que estão no seu cotidiano. Organizem uma lista com o que vocês pensaram.
- 2) Pensem em objetos, pessoas e situações que vocês queriam para a sua vida. Façam uma lista do que pensaram.
- 3) Agora, cada um vai decidir: quer “vender” o que é da primeira lista? quer comprar, ou procurar alguma coisa da segunda lista? quer trocar alguma coisa da primeira por outra da segunda?
- 4) Decidiram? Então escolham o verbo que cabe e criem um anúncio literário. Pode ser em verso ou não, engraçado ou mais emotivo.
- 5) Lembrem-se: o anúncio deve ser curto, até para causar impacto.
- 6) Se gostarem da experiência, façam um caderno com esses classificados. Eles podem ser até ilustrados. Vai ficar um caderno bem legal!

Aula 3

Comparando poemas

Nesta aula, vamos comparar três poemas, cada um de um poeta, todos importantes na nossa literatura: Manuel Bandeira, Sylvia Orthof e João Cabral de Melo Neto, todos com uma grande produção no século XX. Deles, somente Sylvia escreveu especificamente para crianças e adolescentes. Os outros sempre escreveram para adultos (o que não quer dizer que não tenham sido lidos pelo público mais jovem).

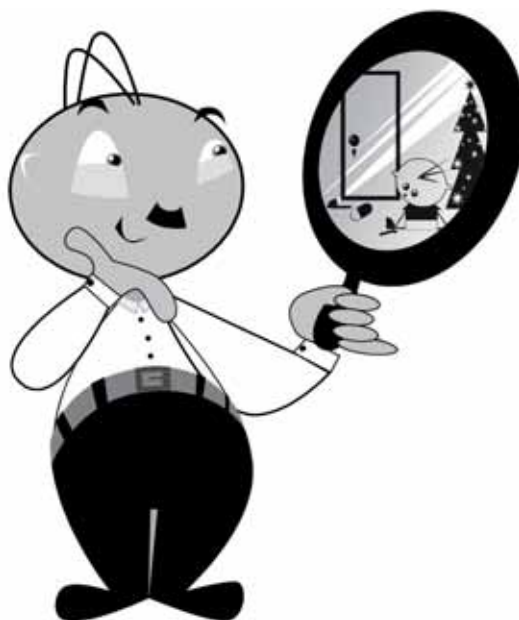
Depois da leitura dos poemas, vamos procurar coincidências e diferenças entre eles.

Poema 1

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,
Tu refletes as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
espelho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado, obrigado.

Mas se fosse mágico,
Penetrarias até o fundo desse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta o homem,
O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera do Natal
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.



BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. p. 160.

Poema 2

Prece de Natal

Se fosse mesmo Natal,
tudo seria mudança!
Cada estrela lembraria
que o Natal é uma criança.

Presentes seriam coisas
que não se compram
com dinheiro:

um vôo de borboleta,
um abraço verdadeiro.

Se fosse mesmo Natal,
cristinho aceitaria
a festança e brincaria
no colo daquela moça
que é flor-de-lis: Maria

O boi seria bumbá,
espelharia o Bem
nas cores das lantejoulas
que a alegria tem!

O burro, muito enfeitado,
brincaria num folclore.

Anjo, anjo, asa, asa,
pombinha branca e estrela,
que esse Natal não demore
a entrar pela janela!
Anjo, anjo, asa, asa,
todo presépio é uma casa!

ORTHOFF, Sylvia. *Pequenas orações para sorrir*. São Paulo: Paulinas, 1998. p.21.



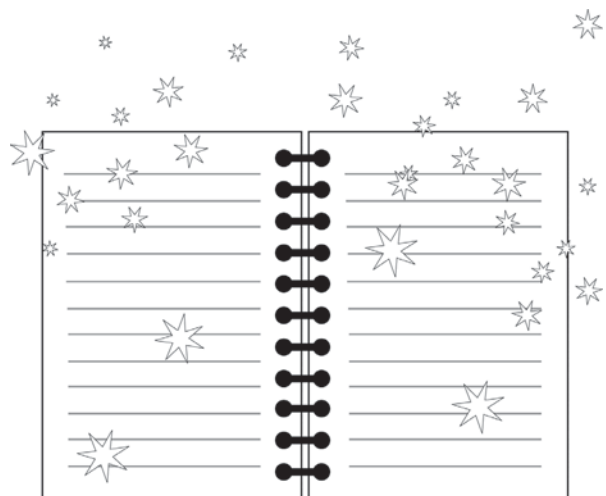
Poema 3

Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de vôo, e parece
em vão enfim poder
explodir suas sementes:

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem,
o sim comer o não.

MELO NETO, João Cabral de. *Museu de tudo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.





Atividade 1

1) Qual o primeiro ponto de encontro entre estes poemas?

2) De alguma forma, os três poemas relacionam Natal e criança.

a) Por que fazem essa relação?

b) Essa relação com a criança é igual em todos os poemas?

3) O poema de Sílvia reprovava o Natal que não é verdadeiro, o Natal consumista e sem a festa simples, com valores da tradição popular. Que expressões revelam isso?

4) Que palavras sugerem, no poema de João Cabral, a idéia de renascimento?

5) Coincidentemente, os três poemas estruturam-se em duas partes bem distintas. Indiquem as partes de cada um deles e a idéia central de cada uma das partes.

Aula 4

Criando textos a partir do tema Natal

Quando lemos poemas sobre Natal, voltamos no tempo e lembramos acontecimentos importantes ocorridos nesta data, ou num presente muito esperado, ou inesperado, ou na forma como descobrimos que papai Noel não existia. Ou depois dos poemas, começamos a pensar no que significa, mesmo, o Natal, como é comemorado nos dias de hoje.

Vocês ficam alegres ou tristes nessa data? Sobre esses pensamentos e emoções que enchem sua cabeça ou seu coração é que sugerimos que vocês escrevam. Se forem sinceros, se expressarem o que realmente sentem, com certeza vão fazer belos textos, cheios de verdade e parecidos com vocês, sem as frases feitas que costumam estar nos cartões e na fala dos repórteres quando o assunto é esse.

Vamos ao trabalho? Se quiserem, podem conversar com outras pessoas, ou ler outros textos sobre o assunto. Lembrem-se de que essas conversas funcionam como “outros textos”, que vocês estão lendo para ampliar o conhecimento ou a reflexão sobre o assunto em pauta. O importante é que a criação seja de cada um de vocês.

Lembramos a vocês que etapas vão ser cumpridas nesta experiência. Aqui, a produção é individual, por razões óbvias, não é? Afinal, cada um tem um sentimento e lembranças muito pessoais dessa data.



Atividade 1

- 1) Cada um vai procurar descobrir o enfoque que vai dar ao tema Natal.
- 2) Depois, vai produzir seu texto, procurando dar a estrutura mais adequada a suas intenções. Atenção! Não precisa fazer um poema: vocês é que vão escolher o gênero que melhor se casa com a exposição que querem fazer.
- 3) Em classe, cada um vai ler o texto de um colega, dizer do que gostou, apontar eventuais falhas, sugerir mudanças, etc.
- 4) Depois de reescritos os textos, eles vão ser lidos pelo professor, que escolherá os melhores para fazer parte de uma antologia da turma, a ser apresentada no final do ano.

Aula 5

Interpretando poemas

Vocês já repararam como os artistas adoram interpretar poemas? De repente, na boca de uma personagem de uma novela, ou numa entrevista, surge um trecho de um poema, lembrado assim, sem mais nem menos... É que a poesia nos marca muito, e está na nossa vida desde o nosso nascimento, ou até antes, quando ainda estávamos na barriga da mãe, e ela cantarolava arrumando nosso enxoval. Também os sábios e os inventores jamais dispensaram a poesia, porque eles sempre souberam a importância de cultivar nossas emoções e nossa sensibilidade, independentemente de nossa idade, sexo e profissão.

Pois hoje propomos a vocês uma atividade em três etapas.



Atividade 1

1) Na primeira, vocês vão procurar um poema de qualquer época e de qualquer autor, sobre qualquer assunto. O importante é que cada um adore o poema que escolher.

48

2) Na segunda etapa, cada um vai ler e reler o poema, mergulhar nas suas palavras, nas suas emoções. Vai ensaiar bastante a sua leitura. Se quiser, ensaie junto de um colega e ouça a opinião dele sobre sua leitura.

Lembrem-se: ler um poema não é fazer teatro. É preciso naturalidade, imaginar o tom em que o poeta diria o seu poema (baixinho, intimista? devagar aqui, mais rápido ali...)

3) A terceira etapa é a interpretação do poema para a turma (ou para outras turmas também, dependendo das combinações).

Eventualmente, conforme o poema, você e outros colegas podem fazer um jogral. Para isso é preciso que o poema sugira mais de uma voz (ou tom), que tenha repetições interessantes, um refrão, por exemplo.

Em outros casos, vocês podem pensar num fundo musical, bem adequado para o poema escolhido.

Se houver condições, informem algo – pouca coisa, para não mudar o clima poético – sobre o autor, antes de falar o poema.

Atenção! O poema não precisa ser memorizado.

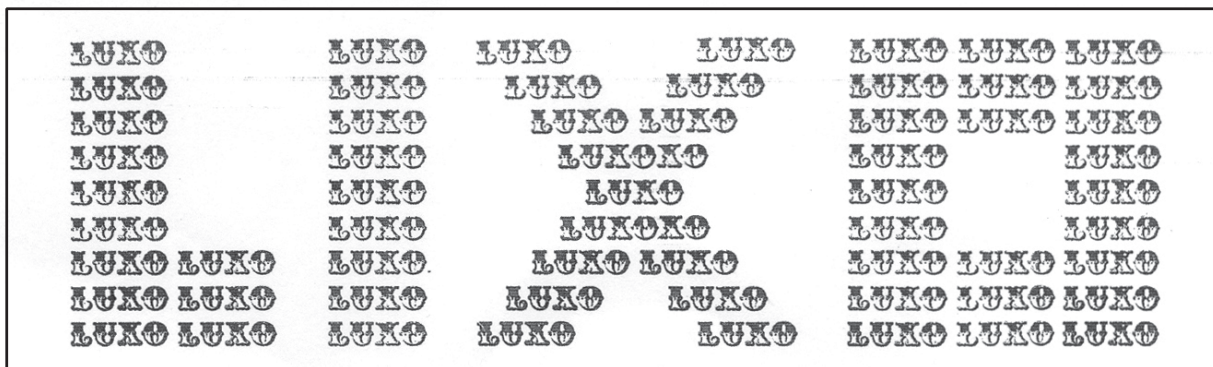
Depois da experiência, avaliem com seu professor: poemas de que mais gostaram, interpretações que mais emocionaram vocês, a facilidade (ou dificuldade) da atividade, etc.

Aula 6

Vendo poesia

Neste poema concreto, percebemos claramente como o plano do significado do verbal só pode ser atingido se levarmos em conta o desenho criado.

Poema 1



CAMPOS, Augusto de. *Vivavaia*. São Paulo, Duas Cidades, 1979.



Atividade 1

1) Que palavras vocês lêem no texto?

2) Elas aparecem no mesmo número e no mesmo tamanho?

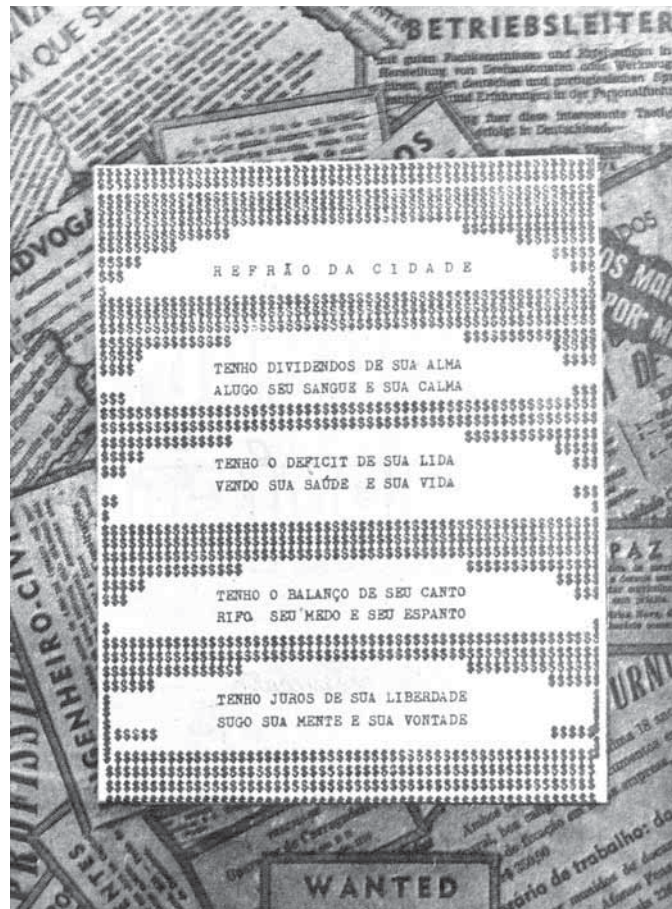
3) Na opinião de vocês, o que significa escrever a palavra *lixo* usando a palavra *luxo*?

4) O que é mais visível, no poema: o LIXO ou o LUXO?

5) Observem as letras usadas para escrever a palavra LUXO: são comuns?

Gostaram de “ver” esse poema? Pois é: os poemas concretos abriram caminho para outras ousadias visuais de nossos poetas... Permitiram, por exemplo, que outro poeta, o mineiro Ronald Claver, fizesse o poema que se segue.

Poema 2



CLAVÉ, Ronald. *A olho nu*. Belo Horizonte: Opus, 1976.



Atividade 2

1) Olhando a página, que elementos estão bem evidentes?

2) O que sugerem esses recursos visuais?

3) O poema é escrito em primeira pessoa (tenho, vendo, alugo, etc.). Quem é essa “pessoa”?

4) A quem é dirigida a fala da cidade?

5) Listem as palavras do poema que se relacionam com o mundo do dinheiro e das transações comerciais e procurem seu significado.

6) Esses termos estão no sentido denotativo (ligado à representação real) ou conotativo (figurado)?

7) **Refrão** (ou estribilho) é um verso que se repete, numa composição musical ou num poema. Neste poema, o que se repete?

8) Vocês acham que a vida, nos grandes centros sobretudo, é assim sugadora da pessoa?

9) Do ponto de vista dos versos:

a) Quantas estrofes há e quantos versos têm?

b) Há rimas?

c) Os versos têm o mesmo número de sílabas, a mesma métrica?

d) É importante essa regularidade?

Aula 7

Descobrimos a poesia de cordel

Nesta aula, vamos trazer para vocês uma forma de poesia de raiz popular, que há muito tempo corre por muitas terras brasileiras. É a chamada “poesia de cordel”, que veio de Portugal e foi belamente incorporada à cultura popular brasileira. O nome vem do fato de que os poemas ou narrativas eram pendurados em cordões, sobretudo nas feiras. Essa poesia se apresenta em folhetos, impressos sem grande tecnologia e usando a xilogravura como forma de impressão até de ilustrações da capa. Essa poesia mais comumente conta histórias e extrai delas lições, que passam de geração em geração.

Vejam um exemplo interessante dessa poesia, que talvez vocês já conheçam, na voz de Zé Ramalho, que a musicou.

Mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor

Numa luta de gregos e troianos
Por Helena a mulher de Menelau
Conta a história que um cavalo de pau
terminava uma guerra de dez anos
Menelau, o maior dos espartanos,
Venceu Páris, o grande sedutor,
Humilhando a família de Heitor
Em defesa da honra caprichosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
faz o homem gemer sem sentir dor.

Alexandre, figura desumana,
Fundador da famosa Alexandria
Conquistava na Grécia e destruía
Quase toda a população tebana
A beleza atrativa de Roxana
Dominava o maior conquistador
E depois de vencê-la, o vencedor
Entregou-se à pagã mais que formosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor.

A mulher tem na face dois brilhantes
Condutores fiéis do seu destino
Quem não ama o sorriso feminino
Desconhece a poesia de Cervantes
A bravura dos grandes navegantes
Enfrentando a procela em seu furor
Se não fosse a mulher mimosa flor
A história seria mentirosa

Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor.

Virgulino Ferreira, o Lampião
bandoleiro das selvas nordestinas
sem temer a perigo nem ruínas
Foi o rei do cangaço no sertão
mas um dia sentiu no coração
O feitiço atrativo do amor
A mulata da terra do Condor
Dominava uma fera perigosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor.



Atividade 1 _____

1) O poema, em cada estrofe, desenvolve histórias que são argumentos para uma idéia fixa. Qual é essa idéia?

2) Vocês acham que algum dos adjetivos do título/refrão é dispensável, na composição do poeta?

3) Que tipo de homem o poema apresenta? Que qualidades são enfatizadas?

4) Vamos estudar agora os versos, organizados em 4 estrofes.

a) A métrica dos versos é regular?

b) As estrofes são regulares?

c) Qual é o esquema das rimas?

5) O que vocês acharam da linguagem do poema? Há vocábulos desconhecidos de vocês? Nesse caso, são desconhecidos porque são regionais? Ou são apenas pouco usados?

6) Como vocês podem observar por este poema, é um engano pensar que o cordelista é pessoa inculta. Nem sempre a falta da escola quer dizer falta de leitura e desconhecimento de páginas da história e da mitologia. Otacílio Batista Patriota nos fala de episódios da história universal recheados, em muitos casos, pelos séculos de tradição oral.

Dividam-se em grupos e procurem pesquisar:

- a) As histórias do Cavalo de Tróia, de Alexandre, o Grande, e de Lampião. Procurem enfatizar os dados que confirmem o refrão deste poema.
- b) As razões pelas quais ele cita Cervantes. O ponto de partida, nesse caso, é sua obra *Dom Quixote*, onde aparece uma figura feminina importante.

Além dos professores de Literatura, podem ajudá-los os professores de História. A Internet pode ajudar também.

Tragam para apresentar à turma as informações obtidas. Se possível, tragam imagens, para tornar suas exposições mais interessantes ainda.

Aula 8

Criando o varal de poesia

Propomos a vocês que façam um outro “cordel”: um varal de poesia, que vai se estendendo pelas paredes da sala, à medida que vocês forem encontrando algum poema que pareça interessante.



Atividade 1

- 1) Marquem um dia para começar o varal. Quem quiser iniciar, traga uma cópia de um poema. Nesse varal, vale tudo... desde que seja poesia.
- 2) O poema pode ficar preso com pregadores de roupa coloridos, para que sejam eventualmente retirados e recolocados.
- 3) Neste primeiro dia, é importante que pelo menos alguns de vocês informem à turma sobre o poema escolhido. Podem trazer informações sobre o autor, sobre o livro de onde foi tirado, etc.
- 4) Podem inventar moda... Podem até convidar outras turmas que ainda não tenham (ou que tenham) um varal desses. Podem pendurar poemas de vocês próprios.
- 5) Discutam com o professor cada novidade que queiram incrementar na idéia do varal. Marquem um dia para, quinzenalmente, ou toda semana, “checarem” as novidades dele. Façam suas observações, leiam algum especialmente interessante.

56

BOM VARAL !

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

UNIDADE 11
TIPOS TEXTUAIS

GESTAR AAA3

Aula 1

Descobrimos os tipos textuais

Hoje, especificamente, nossa conversa vai ser diferente: vamos trabalhar com conceituações. Achamos que é a melhor maneira para introduzir o assunto “tipos textuais”, muito ligado a gêneros.

Vamos trabalhar agora com a família das seguintes palavras:

Família de uma palavra é parecida com a nossa família. São da mesma família palavras que têm a mesma origem, cujo significado tem relação.

- Narração
- Descrição
- Dissertação
- Injunção
- Predição

59



Atividade 1

1) Qual ou quais dessas palavras vocês não conhecem? Qual ou quais delas vocês nunca usaram?

2) Ainda que não conheçam ou não usem determinadas palavras, vamos tentar organizar a família de cada uma delas. É claro que, como no caso dos humanos, ou mesmo dos outros animais, entre as palavras também há famílias grandes e pequenas, famílias que perderam parentes e outras que estão quase em extinção.

Não se preocupem com o fato de não conhecerem a família (Vamos fazer as apresentações de praxe, daqui a pouco, calma!), nem com a possibilidade de existirem ou não. Estamos fazendo hipóteses, como os cientistas, e procedendo do mesmo jeito que, conscientemente ou não, o povo, as crianças e os autores criativos inventam palavras.

Então, indiquem ou “inventem”, para cada uma das palavras da primeira coluna, pelo menos uma das demais colunas. Mais uma vez: não se preocupem, se não souberem preencher alguma coluna. Ninguém conhece todas as palavras da língua. Nem quem faz dicionários.

	Verbo	Substantivo	Adjetivo	Advérbio
narração				
descrição				
dissertação				
predição				
injunção				

3) Agora, vão ao dicionário e vejam não só os significados das palavras, mas os membros da família que lá estão apresentados.

60 4) Pois bem, depois desses estudos dos verbetes, vamos ao nosso assunto específico: os tipos de textos de que são formados os gêneros textuais.

5) Tendo em vista o que vocês já sabem e os significados informados pelo dicionário, classifiquem as passagens abaixo em narrativas, descritivas, dissertativas, injuntivas e preditivas.

a) O serviço de meteorologia informa: nos próximos dias, tempo chuvoso e calor em quase toda a região Sul.

b) A menina aparentava dez anos e tinha os olhos assustados.

c) As cartas mostram a chegada de um moço alto, louro, num carro moderno.

d) Serafim saiu subitamente do quarto, atravessou o corredor e declarou já na sala: – Não aceito a proposta.

e) O elefante é o bicho de mais sorte que conheço. Já nasceu com canudinho de tomar refresco. O elefante não é caminhão, mas de vez em quando dá uma trombada.

f) Não deixem de ver a última aventura do 007.

g) Noite de festa. Todo mundo alegre e vestido a rigor.

h) Essa solução é impossível, uma vez que todos já se posicionaram contra ela.

6) Há duas passagens preditivas, na atividade anterior. Vocês vêem diferenças entre elas?

Possivelmente vocês não tiveram dificuldade para classificar esses pequenos textos. Mas, quando se trata de textos maiores, as dificuldades aparecem, por uma razão compreensível. Assim como os gêneros raramente são “puros”, não se distanciando claramente dos outros, também na organização de um gênero textual muitos tipos de organização coexistem. Assim, o mais comum é que cada texto, seja qual for o seu gênero, tenha momentos, seqüências diferentes de tipos de organização, embora possa predominar um deles, que é usado para sua classificação.

Desse modo, quando dizemos que o romance é uma narração, estamos dizendo que sua base é narrativa, mas não quer dizer que não apresente os outros tipos textuais.

Aula 2

Caracterizando a narração

Vamos tratar das várias possibilidades de organizar as informações de um texto e começar a caracterizar cada um dos tipos textuais, que podem ocorrer nos vários gêneros.

Começemos com a leitura de uma crônica muito divertida.

Linda de morrer

O pai resolveu abrir uma funerária.

– Tem muita gente morrendo. É negócio de futuro!

Ao que a mãe acrescentou:

– Gente que nunca morreu tá morrendo...

O filho perdeu a paciência.

– Dá pra parar com as piadinhas sem graça? Abrir um negócio não é brincadeira não.

62

O pai sorriu condescendente. Sabia que o filho estava bem-intencionado. Mas é que o rapaz tinha acabado de concluir um desses MBAs da vida, e só conseguia raciocinar em termos mercadológicos.

– Calma, filho. Você só fala de critérios, métodos, empreendedorismo... não sei nem falar esse troço.

– Empreendedorismo, pai.

– Pois é. Estou querendo pôr o nome de “Funerária Vai com Deus.”

– Pelo amor de Deus!

– Também é bom, mas “Vai com Deus” é melhor.

– Não, pai, pelo amor de Deus, não põe um nome desses!

E olhou ansioso pra mãe, pedindo socorro. A mãe nem tchum.

– Acho que é um nome interessante, filho. Diferente. Ousado.

O pai emendou:

– Imaginem só o slogan: “Na hora de morrer, “Vai com Deus”.

A mãe soltou uma gargalhada.

– Vocês dois parem com isso! – o filho já estava vermelho. – Que coisa mórbida! Vamos pensar com um mínimo de...

– Empredee...dorimos...

- Do... rimos!
- Doritos!
- Empreendedorismo! – o filho berrou.
- Ah é. Quer ver outro nome bom? Funerária Sete Palmos...
- Passagem de Ida! – a mãe entrou na tabela.
- Último Adeus! – o pai emendou.

Agora os dois já riam solto. O filho olhando pro chão, besta. Já estava calculando os prejuízos.

O pai não parava.

- “Funerária Último Adeus: uma empresa linda de morrer”,
- Uma empresa linda de morrer! – a mãe repetiu, saboreando cada palavra.
- Linda de morrer... – o filho repetiu, mordendo as palavras. – Nem Freud explica vocês dois...

– Engano seu, filho. Você sabia que o Freud era fanático por humor negro? Ele adorava o anúncio de uma funerária americana que falava assim: “Pra que viver, se você pode ser enterrado por dez dólares?”

- Sensacional! – a mãe já batia as mãos na mesa, de tanto rir.
- E lembra aquele cemitério que tinha um slogan assim: “Se você não pode saber quando, saiba pelo menos onde”. Dessa vez, até o filho deixou escapar uma risada:
- É verdade. Essa propaganda eu lembro. Engraçado, na época eu achei esse slogan muito bom. É claro que eu ainda não tinha conhecimentos de...
- Perdedorismo...
- Predadorismo...

O filho saiu batendo os pés, resmungando para si mesmo: posicionamento, agregação, downsizing, rightsizing e, acima de tudo, empreendedorismo. Seu pai nunca ia mesmo dar conta daquelas palavras lindas de morrer.

CUNHA, Leo. *Manual de Desculpas Esfarrapadas*. São Paulo: FTD, 2004. p. 75-77.



Atividade 1

1) Qual é a característica principal deste texto?

2) Que recurso o autor usa para dar agilidade ao caso?

3) Qual é o gênero deste texto, na opinião de vocês?

Ainda intuitivamente, se perguntássemos a vocês se se trata de uma narração ou de uma descrição, ou de uma dissertação, por exemplo, qual seria a opção de vocês? A resposta quase unânime seria “É uma narração.”

Com efeito, esta crônica é essencialmente uma narração.

Com princípio, meio e fim, ela se desenrola no tempo, com mudanças de situação das personagens tudo apresentado por um narrador. Nesta crônica, praticamente cada frase constitui um novo momento da história. Nela, cada ato ou cada frase é consequência do que vem antes.

Acontece que, mais ainda do que os gêneros, os tipos textuais se superpõem na quase totalidade dos textos. Mesmo nesta típica narração, há pequenos vestígios de descrição, como veremos mais adiante.

64

Mas tentemos marcar as características da narração, certamente decorrentes uma das outras:

1. A narração exige uma progressão no tempo e mudanças de estado ou de situação: há uma clara relação de causas e efeitos. Podemos até escolher começar a contar um caso de trás para frente, mas não haverá dúvida sobre a seqüência dos fatos.

Na nossa crônica, a impaciência do filho vai num crescendo, na mesma medida em que cresce o divertimento dos pais.

2. As marcas dessas relações (de tempo e de causa e efeito), expressas pelos tempos verbais, por advérbios e expressões adverbiais ou mesmo pelo significado das palavras, são fundamentais nas narrações.

Na nossa crônica, há várias expressões temporais: *já, dessa vez*. Os próprios acontecimentos, expressos no passado, não poderiam ter sua ordem alterada. Há ainda verbos como *emendou, acrescentou*, que indicam seqüência temporal.

3. Os fatos narrados dizem respeito a personagens, imaginárias ou não.

Na nossa crônica, os fatos envolvem pai, mãe e filho.

4. A narração exige naturalmente um narrador, encarregado de contar a história.

Na nossa crônica, o narrador é observador dos fatos: não é uma das personagens da história. Por isso, a narração é em 3ª pessoa. Poderia ser personagem (principal ou secundária), e nesse caso a narração viria em 1ª pessoa.

Aula 3

Caracterizando a descrição

Leiam o texto abaixo, de um dos maiores autores regionais brasileiros, precursor de Guimarães Rosa. O narrador é um vaqueiro do Rio Grande. Ele está contando para os companheiros um caso ocorrido com ele, quando levava uma quase fortuna para o patrão. O conto se intitula *Trezentas Onças*.

Trezentas onças

A estrada estendia-se deserta; à esquerda os campos desdobravam-se a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol morrente, manchados de pontas de gado que iam se arrolhando nos parados da noite; à direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de beiradas luminosas.

Nos atoleiros, secos, nem um quero-quero: uma que outra perdiz, sorradeira, piava de manso por entre os pastos maduros; e longe, entre o resto de luz que fugia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a brancura de um João-Grande, voando, sereno, quase sem mover as asas, como numa despedida triste, em que a gente também não sacode os braços...

Foi caindo uma aragem fresca; e um silêncio grande em tudo.

LOPES NETO, J. Simões. *Trezentas onças*. In *Contos gauchescos*. Obra Completa. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 309.

65



Atividade 1

1) Qual é o tipo deste texto? Qual o assunto?

2) O narrador tenta mostrar a imensidão da paisagem. Que termos sugerem isso?

3) Há no texto muitos adjetivos. Sublinhem-nos.

4) Desses adjetivos, indiquem os que estão usados num sentido figurado, quer dizer, não são aplicáveis normalmente para os substantivos a que se referem.

5) Nesta descrição, há algumas expressões indicadoras da localização dos elementos na paisagem, com relação à posição do narrador. É como se o leitor acompanhasse o olhar do narrador, que se desloca de um ponto a outro da paisagem.

Indiquem que expressões são essas.

É sempre interessante, ao fazermos uma descrição, estabelecer uma ordenação dos dados, para favorecer a visualização da cena. Mas essa ordem não é obrigatória. A alteração da posição das informações é possível, porque, ao contrário da narração, a descrição é uma seqüência de aspectos, características de um ser qualquer, que evidentemente não mudam, ao longo da descrição.

Na descrição de Lopes Neto, nos dois primeiros parágrafos, pelo menos, o tempo é o mesmo, e eles poderiam estar invertidos, a não ser a primeira oração, que é introdução: a estrada estendia-se deserta.

Vejam que os verbos estão no passado porque a cena é passada, mas os elementos são simultâneos, no passado.

6) Nesse sentido, há alguma frase que possivelmente prepare uma seqüência narrativa?

Aula 4

Identificando a mistura de tipos textuais

Nesta aula, propomos que leiam o texto que se segue, trecho inicial de um conto de Mário de Andrade.

Antes de começar a leitura, queremos lembrar que Mário de Andrade, como seus colegas do Modernismo, lutavam por uma arte de raízes brasileiras, o que o levou a também “abrasileirar” a língua portuguesa e as palavras estrangeiras. Neste texto, por exemplo, vocês vão encontrar “revelhão”, em vez do francesismo “reveillon”, que usamos até hoje.

Conto de Natal

Seriam porventura dez horas da noite...

Desde muitos dias os jornais vinham polindo a curiosidade pública, estufados de notícias e reclamos de festa. O Clube Automobilístico dava seu primeiro grande baile. Tinham vindo de Londres as marcas do cotilhão e corria que as prendas seriam de sublimado gosto e valor. Os restaurantes anunciavam orgíacos revelhões de natal. Os grêmios carnavalescos agitavam-se.

Seriam porventura dez horas da noite quando esse homem entrou na praça Antônio Prado. Trazia uma pequena mala de viagem. Chegara sem dúvida de longe e denunciava cansaço e tédio. Sírio ou judeu? Magro, meão na altura, dum moreno doentio, abria admirativamente os olhos molhados de tristeza e calmos como um bálsamo. Barba dura sem trato. Os lábios emoldurados no crespo dos cabelos moviam como se rezassem. O ombro direito mais baixo que o outro parecia suportar forte peso e quem lhe visse as mãos notara duas cicatrizes como feitas por balas. Fraque escuro, bastante velho. Chapéu gasto, dum negro oscilante.

Desanimava. Já se retirara de muitos hotéis sempre batido pela mesma negativa: – Que se há-de fazer! Não há mais quarto!

Alcançada a praça, o judeu estacou. Pôs no chão a mala e recostado a um poste mirou o vai-vem. O povo comprimia-se. Erravam maltrapilhos aos grupos, conversando alto. Os burgueses passavam, esmerados no trajar. No ambiente iluminado dos automóveis esplendiam peitilhos e as carnes desnudadas.

O homem olhava e olhava. Parecia admiradíssimo.

ANDRADE, M. de. Conto de Natal. In: *Obra Imatura*. São Paulo: Martins, 1960. p. 15.



Atividade 1

1) Vocês diriam que estamos diante de um texto narrativo ou descritivo? Que argumentos têm para a sua resposta?

2) Se a resposta foi: “O texto apresenta as duas coisas”, vocês acertaram. Procurem sublinhar as seqüências narrativas.

Realmente, essas partes indicam uma alteração no tempo e dos acontecimentos.

Observem um dado interessante: a primeira frase, narrativa, é suspensa, para uma volta no tempo e apresentação das notícias dos jornais, em torno de festas e bailes. Só ficamos sabendo que se trata de uma noite de Natal no final do segundo parágrafo.

3) A hora do acontecimento não é indicada com precisão. Que recursos lingüísticos indicam isso?

4) No terceiro parágrafo, a retomada da informação interrompida na primeira frase foi facilitada por quais recursos?

68

5) O terceiro parágrafo é quase todo descritivo. Observem a descrição e respondam:

a) A descrição da personagem é de aspectos físicos ou morais?

b) A descrição também mostra imprecisões ou dúvidas quanto ao que é observado. Quais são elas?

6) Quem é essa personagem? Que dados sugerem a interpretação de vocês?

7) Nesse contexto, o fato de o judeu ter sido recusado nos hotéis lembra alguma outra passagem bastante conhecida?

8) No quarto parágrafo, há também uma seqüência descritiva.

a) O que é descrito?

b) Essa descrição nos remete a outra passagem do texto?

c) O ambiente é de festa religiosa?

d) A personagem não se cansa de olhar tudo. Ele está admirado positivamente?

e) Vocês se lembram dos poemas sobre o Natal? Qual deles tem uma visão mais próxima da visão deste texto?

9) Voltem à descrição do judeu. Aqui também o narrador nos leva a conhecer a personagem descrevendo-a numa determinada ordem. Qual é essa ordem?

10) Vocês diriam que as descrições são objetivas ou subjetivas?

Aula 5

Criando textos descritivos

É hora de vocês produzirem seus textos, exercitando tantos conhecimentos aprendidos.



Atividade 1

Sugerimos que façam a descrição de uma pessoa. Pode ser de sua convivência, ou uma celebridade.

Se for alguém que seus colegas conheçam (da escola, ou celebridade), omitam o nome para fazer um jogo: apresentem a descrição omitindo o nome e desafiem os colegas a descobrirem o focalizado.

Mas atenção! Tomem os seguintes cuidados:

1. Não façam a descrição com os primeiros dados que lhes venham à cabeça. Por mais que conheçamos alguém, é bom observá-lo, procurar lembrar detalhes importantes, para que a descrição saia verdadeira e interessante.

2. Escolham se a descrição será física ou psicológica, ou ambas as coisas.

3. Escolham também o tom adequado: mais humorístico, mais sentimental. Tudo vai depender da figura retratada e também de suas intenções.

4. Procurem definir uma ordem adequada dos aspectos focalizados.

Com as descrições lidas, comentadas e reescritas, façam a Galeria da Turma X. Fica bem interessante.

Bom trabalho!

Aula 6

Caracterizando a dissertação

Nesta aula, vamos trabalhar um texto de Frei Betto, que com toda certeza vocês conhecem. E ele vai nos falar de um assunto de interesse geral: nossa alimentação. Este texto é parte do prefácio de um livro muito recente, que conversa com os adolescentes sobre alimentos... do corpo e do espírito. E de como não ter espinhas. É uma leitura divertida e também proveitosa. O livro tem como título *Te cuida!*, e seu subtítulo é *Beleza, Inteligência e Saúde estão na mira*.

Vamos ao texto?

Vida inteligente entra pela boca

Ao iniciar meu trabalho no Fome Zero, prioridade do governo Lula, uma das dificuldades enfrentadas era explicar, em minhas palestras e entrevistas, que não se trata de uma gincana de coleta e distribuição de alimentos, e sim de um conjunto de políticas públicas capaz de promover a inclusão social de cerca de 50 milhões de brasileiros e brasileiras que vivem em permanente risco de desnutrição crônica.



“Ah, quer dizer que o Fome Zero é só para os mais pobres?”, perguntavam as pessoas na hora do debate. Ora, os mais pobres, eu explicava, são os que têm menos acesso aos alimentos. No Brasil, nem há excesso de bocas nem falta de alimentos. Falta é justiça, melhor distribuição de renda. Mas falta também cultura nutricional, e nesse sentido o Fome Zero se destina a todas as camadas da população. Em 1988 visitei oito províncias da China. O que mais me chamou a atenção naquela viagem inesquecível foi perceber que os chineses têm cultura nutricional, sabem o que ingerem e por que o fazem. No contraponto, tomei consciência de como nós, brasileiros, somos ignorantes em matéria de nutrição. Não sabemos o que comemos, por que comemos e qual o efeito do alimento em nosso organismo. Ingerimos alimentos motivados pelo apetite que, por sua vez, é ativado pelos nossos sentidos – a visão e o odor principalmente. Ao contrário dos chineses, comemos por prazer, e não para manter uma vida saudável e ser feliz.

No Fome Zero mantemos o programa Escolas Irmãs, que aproxima escolas de grandes centros urbanos daquelas que se situam nos municípios que mais exigem do governo e da sociedade empenho no combate à fome. Assim, visito muitas escolas frequentadas por alunos de classe média e alta, e cujos diretores se gabam de manter em dia os mais avançados recursos pedagógicos. Tudo ali é pensado em função de um processo educativo de alta excelência.

Mas esse discurso parece escorrer pelo ralo quando, na visita, me aproximo da lanchonete ou da cantina. A mesma porcaria que os camelôs vendem na esquina é consumida ali dentro pelos alunos – produtos fartos em açúcares e gorduras saturadas.

E quando indago por que os alunos não cultivam, na escola, uma horta e um pomar, de modo a vencer seus preconceitos contra a ingestão de verduras, legumes e frutas, diretores e professores me olham admirados, como se a proposta não fosse educativamente óbvia.

BETTO, Frei. Prefácio. In MARIA, Luzia de. *Te cuida!*. Petrópolis: Vozes, 2004. p 9-10.



Atividade 1

1) Qual é o assunto deste texto?

2) Qual a opinião do autor sobre a alimentação dos brasileiros?

3) Por que mesmo os ricos não se alimentam adequadamente, na opinião do autor?

4) O que significa ter cultura nutricional?

5) Onde, na opinião do autor, se poderia criar essa cultura nutricional?

6) Neste texto, o autor expõe seus pontos de vista. É, portanto, um texto dissertativo, que é uma seqüência de idéias. Para apresentar sua opinião, ele se vale de vários recursos. Quais são eles?

7) Delimitem as três partes do texto anterior. Observem especialmente a conclusão e opinem sobre ela.

O texto dissertativo pode ser expositivo ou argumentativo. Nem sempre é fácil distinguir um do outro. Podemos dizer que o expositivo tem a intenção de esclarecer, enquanto o argumentativo pretende convencer e, de alguma forma, fazer o leitor concordar com ele e eventualmente mudar de opinião. O difícil é a gente tomar o trabalho de dar opinião sem estar querendo influenciar o outro.

8) No prefácio de Frei Betto, vocês acham que ele quer apenas expor idéias?

Sintetizemos o que caracteriza uma dissertação:

1. Ela é uma seqüência de idéias, sobre qualquer assunto.
2. Apresenta a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.
3. Especialmente no desenvolvimento, faz uso de outros tipos de textos, como apoios para o desenvolvimento de sua tese, a idéia central.
4. O texto dissertativo costuma ser classificado em expositivo e argumentativo. O primeiro tem, sobretudo, a intenção de esclarecer; o segundo, sobretudo, a de convencer.

Aula 7

Emitindo opiniões

Vocês têm costume de ouvir ou ler opiniões sobre filmes, discos ou livros, para orientar-se nas suas escolhas?

Em geral, essas opiniões acabam por nos ajudar bastante, sobretudo quando sabemos, pelo hábito de ler o analista, que o gosto e a visão de mundo dele coincidem com as nossas. Há alguns que são realmente interessantes, e conseguem nos dar uma boa idéia sobre a obra e nos ajudar a nos decidir: Compro ou não este disco/livro? Vale a pena ou não sair de casa para ver esse filme?

Nas páginas finais da revista *Veja*, encontramos análises de livros, músicas, exposições ou espetáculos. A sessão tem como título *Veja recomenda*. O texto que vocês vão ler agora é um comentário sobre um filme.

Veja recomenda – Cinema

Doze Homens e Outro Segredo (Ocean's Twelve, Estados Unidos, 2004. Estréia dia 25 em circuito nacional) – George Clooney e o diretor Steven Soderbergh, sócios da produtora Section Eight, têm uma espécie de acordo de cavalheiros com a Warner: o estúdio usa de benevolência para bancar os projetos menos comerciais dos dois e, em troca, eles vez por outra realizam filmes voltados para a bilheteria. A continuação de Onze Homens e um Segredo é produto da segunda parte desse trato – e quisera todos os filmes feitos com objetivos mercantilistas fossem assim tão espirituosos. Doze Homens reencontra a gangue de Danny Ocean (Clooney e todos os atores do original, entre eles Brad Pitt e Matt Damon) três anos depois de seu assalto a um cassino de Las Vegas – e em dificuldades para cobrir uma dívida de 100 milhões de dólares. É preciso bolar outro golpe, então, e rápido. Soderbergh compensa a inevitável perda de frescor da seqüência com locações em Amsterdã e Roma, em reviravoltas ainda mais surpreendentes que as do primeiro filme e, principalmente, com ótimas tiradas à custa de seu elenco, como aquela que coloca Julia Roberts numa saia justíssima.

Veja, 22 de dezembro de 2004.

74



Atividade 1

1) O autor do comentário expõe sua opinião sobre os filmes chamados “comerciais”. Qual é?

2) No caso do filme comentado, quais as qualidades encontradas por ele, apesar de voltado para a bilheteria?

3) Vocês acham importante a indicação de diretores e atores do filme?

4) Qual é a ação em torno da qual gira o filme?

5) Pelo que se pode deduzir, neste filme os bandidos se saem bem, ou vão ser apanhados? Justifiquem sua opinião.

6) Vocês acham que o texto tem intenção de convencer o leitor, ou apenas expõe sua opinião sobre o filme?

7) Depois de lerem este comentário, pedimos que vocês façam um comentário de um livro, disco ou filme, para o mural da sala. Como se trata de opinião pessoal, achamos que é conveniente que a produção seja individual.

Aula 8

Identificando seqüências tipológicas

Pois é! Em textos escritos, a interação é complexa, embora muitas vezes não tenhamos noção ou consciência dessa complexidade. Quando falamos ou escrevemos, nossa intuição nos ajuda substancialmente a encontrar os melhores caminhos para que nossa interação chegue a bom termo. A adequação de nosso texto (oral ou escrito) depende muito da habilidade de reunir de forma pertinente diferentes tipos textuais.

Vejam um belo exemplo disso, retirado de um conto de nosso velho conhecido: Carlos Drummond de Andrade. O conto se passa numa pequena cidade do interior, no princípio do século XX, e tem como personagem principal a Dasdores, jovem que tem de dar conta dos mais diferentes serviços da casa. Adiantamos para vocês: em todo caso, ela vive pensando no namorado, que a família não conhece, e que ela consegue ver poucas vezes, e de longe.

Mas leiam o trecho do conto Presépio.

76



Dasdores e suas numerosas obrigações: cuidar do irmão, velar pelos doces em calda, pelas conservas, manejar agulha e bilro, escrever carta de todos. Os pais exigem-lhe o máximo, não porque a casa seja pobre, mas porque o primeiro mandamento da educação feminina é trabalharás noite e dia. Se não trabalhar sempre, se não se ocupar todos os minutos, quem sabe de que será capaz a mulher? Quem pode vigiar sonhos de moça? Eles são confusos e perigosos. Portanto, é impedir que se formem. A total ocupação varre o espírito. Dasdores nunca tem tempo para nada. Seu nome, alegre à força de repetido, ressoa pela casa toda. “Dasdores, as dalias já fo-ram regadas hoje?” “Você viu, Dasdores, quem deixou o diabo do gato furtar a carne?” “Ah, Dasdores, meu bem, prega esse botão para sua mãezinha.” Dasdores se multiplica, corre, delibera e providencia mil coisas.

ANDRADE, C. D. de. Presépio. Contos de Aprendiz. In *Prosa Seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 23.



Atividade 1

1) Que pormenores sugerem o ambiente e a época da cena?

2) Já sabemos que o texto completo, de onde tiramos este trecho, é do gênero conto. Neste trecho, contudo, apesar de tão curto, estão presentes várias seqüências tipológicas. Procurem nele:

a) Uma longa seqüência injuntiva.

b) Uma seqüência injuntiva curta.

c) Uma seqüência dissertativa.

d) Uma seqüência descritiva.

3) As frases injuntivas do final do texto são ditas em tons muito diferentes. São ordens disfarçadas.

a) Façam um ótimo exercício oral: pronunciem essas frases interpretando-as, quer dizer: buscando o possível tom com que alguém da família disse cada uma delas.

b) Qual das frases é ordem com tom de lembrança?

c) Qual das frases tem tom de reclamação?

d) Qual é o disfarce da última ordem?

4) Os textos injuntivos são possivelmente os que têm mais disfarces, sempre. Muitas vezes, aparecem como “declarações”, decálogos, combinados, regulamentos.

A escola de vocês tem uma agenda, com regulamento? Vocês conhecem o regulamento da escola? Já o discutiram com a diretoria, ou com os professores? Se não, por que acontece isso: vocês não têm liberdade para a discussão, ou não se interessam pela questão?

Façam uma discussão sobre essas perguntas, comandados pelo professor. Vocês terão uma ótima oportunidade para fazer oralmente textos dissertativos.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

**UNIDADE 12
A INTER-RELAÇÃO ENTRE
GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS**

GESTAR AAA3

Aula 1

Caracterizando a carta íntima

Leiam o texto a seguir.

Mais considerações

Às vezes, fico dentro do meu quarto, com a luz apagada, ouvindo música e pensando em várias paradas... paradas que me dão o maior medo. Medo do mundo acabar, por exemplo. Isso é muito sinistro. Será que o mundo vai acabar mesmo? Cara, eu ainda quero tantas coisas. Ah, falando em mundo acabar, não se esqueça: você tem que me dar aquela bendita mochila, não pensa que esqueci não. E se o mundo acabar e você não tiver me dado, juro que vou te cobrar até a eternidade, hein, mãe!

Se bem que pode até ser bom o mundo acabar antes de mostrar meu boletim para você. Não que eu não tenha me dado bem, mas é claro que não vai ser o que você espera de mim, mesmo porque você sempre vem com aquele papo: "Ah, mas é porque eu te acho menina de dez e não de nove e meio!" Fala sério! piada, né?



81

Mãe, eu tenho medo de crescer, não conseguir casar e ficar que nem a tia Marisa, que ficou solteirona, virgem e vive reclamando de tudo o tempo todo. Ninguém merece dois minutos ao lado da tia Marisa, coitada. Quando a encontro na rua, eu tipo assim vou lentamente mudando de calçada, senão... fico mais angustiada e eu não tô podendo! Aí, eu penso, se por outro lado eu não casar e não tiver filhos, não vou engordar, não vou ficar sem dormir todas as noites da minha vida, não vou ter que tomar conta de um monte de adolescentes pentelhos que não sabem o que querem... assim como eu! Ó vida, crescer ou não crescer, eis a questão.

Mas aí eu penso: Caraca! Todas as pessoas crescem um dia, menos o Peter Pan, é claro! E já me vejo como a Wendy, na Terra do Nunca, de mãos dadas com o gato que faz o Peter Pan do filme (como é mesmo o nome dele?). Ele me tratando de princesa e eu lá, tomando sol, comendo frutas, nadando naquele mar maravilhoso e de repente... aparece um bando de meninos perdidos para acabar com a minha alegria e ficar me chamando de mãe! Fala sério! Tô fora. Nem o Peter Pan consegue impedir a gente de crescer!

Sabe, mãe, crescer também significa que um dia você e o meu pai não vão mais estar aqui e isso me dá medo...

MÃE, VOCÊ NÃO TÁ ENTENDENDO!

Tô mal... Dá pra cuidar de mim?



Atividade 1

1) Nesta carta, Tati revela à mãe os seus medos. Quais são eles?

2) Esses medos são todos razoáveis?

3) Os medos vêm junto com os sonhos. Qual o sonho de Tati evidenciado aqui?

4) Vocês percebem críticas na carta?

5) Os assuntos de Tati vão surgindo e são interrompidos, conforme lembranças que ela vai tendo. Parece uma conversa. Dêem exemplo dessa forma de escrever.

6) Essa conversa está claríssima, ao longo da carta, pelo uso de um estilo coloquial e típico do adolescente. Que recursos marcam esse estilo?

7) Apesar do título, vocês acham que a garota gosta da mãe? O que vocês imaginam pela carta: a mãe não dá atenção à filha, ou é uma visão só da menina?

Como vocês viram, o texto é bastante verossímil: a escolha do gênero carta íntima define uma linguagem despolicuada, solta, revelando a alma da garota com bastante pertinência, em que se misturam críticas, confissões e até humor.

Aula 2

Criando cartas



Atividade 1

Que tal vocês escreverem uma carta a uma pessoa a quem cada um quer fazer uma revelação, explicar uma atitude, ou com quem queira fazer um “acerto de contas”?

Muita gente, como a Tati, passa horas à noite, criando soluções e tendo conversas que não pôde ter, ou decidindo tomar uma atitude devida, que não foi tomada na hora certa.

Ficar toda a vida ruminando os problemas ou as raivas não faz bem para ninguém. Propomos que cada um escolha este destinatário com quem deseja ter uma conversa que não pôde acontecer, por qualquer motivo. O simples fato de expressar-se, de pôr no papel suas opiniões, queixas ou dúvidas já é uma forma de cuidar do problema.

Fiquem tranquilos: esta carta só vai chegar, se vocês quiserem, ao destinatário, e a mais ninguém. Pode ser para os pais, para o irmão, para um colega, para o professor, para algum amigo distante. Se quiserem, mostrem a carta a um colega ou ao professor, mas não se sintam obrigados a fazer isso.

Sejam bem verdadeiros! Cuidem para que haja coerência entre assunto, destinatário e linguagem.

Aula 3

Descobrimo a estrutura do texto

A necessidade de coerência entre gênero e tipos textuais não diz respeito apenas às produções curtas. Ao contrário, em textos longos a questão torna-se ainda mais aguda, porque o autor tem de buscar um sem-número de recursos que dêem consistência e interesse ao escrito.

Vejam, por exemplo, o caso do romance *Vila dos Confins*. Seu autor, Mário Palmério, conta uma história ocorrida no interior mineiro, cheia de intrigas políticas, amores, conflitos, com personagens muito diversas, como convém ao romance. Logo no início do romance, o narrador introduz uma personagem, um mascate, que vai ser muito importante na história.

Vamos conhecer esta figura, que aparece no texto abaixo.

Sol já meio de esquelha, sol das três horas. A areia, um borralho de quente. A caatinga, um mundo perdido. Tudo, tudo parado. Parado e morto.

Mas alguém cruza aquelas lonjuras. E cruza sozinho, a mala nas costas. Quem será?

84

O sol o conhece. A areia é sua velha amiga, a caatinga também. Não há mina d'água que não o chame pelo nome, com arrulhos de namorada. Não há porteira de curral que não se ria para ele, com risadinha asmática de velha regateira. E nenhum cachorro de fazenda lhe nega lambidas de intimidade, quando ele chega.

Lá vem ele. E ganjento, pilantra: roupinha de brim amarelo, vincada a ferro; chapéu tombado de banda, lenço e caneta no bolsinho do jaquetão abotoado; relógio-de-pulso, pegador de monograma na gravata chumbadinha de vermelho.

PALMÉRIO, Mário. *Vila dos Confins*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966. p. 15.16.



Atividade 1

1) Vamos estabelecer, primeiro, a estrutura deste trecho. Cada parágrafo constitui uma parte definida dele. São, portanto, quatro partes. Indiquem a idéia de cada uma delas.

2) Que recurso usou o narrador para criar curiosidade com relação à personagem?

3) Que expressões sugerem a relação amistosa da natureza com todos? Há uma gradação nessas expressões?

4) Por que vocês acham que o narrador só apresenta fisicamente a personagem no último parágrafo?

5) O cenário é de interior. A personagem é também do interior? Justifiquem sua hipótese.

6) O vocabulário está adequado ao ambiente e à personagem?

7) Que tipos textuais aparecem neste trecho de um romance?

8) O primeiro parágrafo é todo construído com frases nominais (frases sem verbo). Na opinião de vocês, foi um bom recurso?

Aula 4

Criando textos a partir de uma estrutura



Atividade 1

Descrevam alguém muito querido (ou muito odiado), usando o seguinte esquema:

- 1) Apresentação do ambiente
- 2) Surgimento da personagem
- 3) Reação das demais personagens do ambiente
- 4) Descrição da personagem

Não se esqueçam de adequar a linguagem ao ambiente e às personagens apresentadas. Cuidado, também, para não ofenderem alguém próximo de vocês.

Depois de lidas e reescritas as produções, elas podem ficar na galeria que vocês devem ter criado. (Ou vão começar agora?)

Aula 5

Ligando o poético e o técnico

Vejam mais adiante um poema de Sérgio Caparelli. Antes do poema, vamos apresentá-los o título do livro: *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*.



Atividade 1

1) Com este título, o que vocês esperam encontrar no livro?

Vamos ver se nossa expectativa funcionou ou se o autor, com o título, quer nos pregar uma peça.

Bits



Vem, amor,
mata essa minha fome
de chips,
de vips, de bips
e de bytes.
Mata essa minha fome
de ais.

CAPARELLI, Sérgio. *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 8

2) Vocês conhecem todos esses termos do campo da informática? Não é tão importante conhecer um a um, mas perceber que estamos numa conversa bem moderninha entre namorados (ou pretendente a).

Além dos termos de informática, os outros termos têm alguma coisa de especial, são “novos”?

3) Como o poeta nos prepara para a linguagem “computadorizada”?

Aula 6

Experimentando ser professor

Propomos-lhes um trabalho diferente: vocês vão ser os professores... dos colegas de turma, ou de outra turma, conforme o combinado.

Vocês mesmos vão analisar sozinhos um poema do livro de Sérgio Caparelli. Vão pesquisar sobre a palavra do título (limerique: por que escrito com CK?) e vão criar perguntas para que seus colegas compreendam da melhor maneira o texto.

Limerick do computador nº 2

Havia um computador em Nova Esperança
que em vez de memória, tinha vaga lembrança
Nunca vi um tão esquecido
tão tonto, aéreo e perdido,
computador tri sonso esse, de Nova Esperança.

CAPARELLI, Sérgio. 33 ciberpoemas e uma fábula virtual. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 37

Para entenderem bem, procurem informações sobre o autor. Nós mesmos já apresentamos alguns dados que podem funcionar como dicas para vocês entenderem o uso de termos e do nome de cidade.

Procurem caracterizar o limerique, para justificar o tom do poema.

Aula 7

Ligando o poético e o prosaico

Nesta aula, o texto a ser estudado não aparece no livro de vocês. O professor é quem vai trazê-lo. Vocês logo vão entender por quê.

Depois do estudo, vocês mesmos vão “copiá-lo” no espaço abaixo.

Aula 8

Criando poemas a partir do prosaico

Queremos propor a vocês uma produção tirada desse cotidiano aparentemente sem poesia, prosaico e objetivo. Primeiro vamos observar nosso ambiente, para depois produzir o que queremos.



Atividade 1

- 1) Façam um levantamento de tarjas e tabuletas encontradas nos diversos espaços frequentados por vocês, como “Dirija-se ao guichê ao lado”, ou “Pede-se silêncio”. Vejam em que situações aparecem.
- 2) Por fim, exercitem sua criatividade, criando pequenos poemas como o que foi visto em classe. Se necessário, podem acrescentar outros elementos, para criar um contexto interessante.
- 3) Mostrem-nos para um colega e leiam o que ele produziu. Comentem as produções um do outro. Vejam se é o caso de fazer alguma alteração.
- 4) Agora, leiam para a turma toda e para o professor e escutem os comentários.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)